

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.  
FORA D'AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$125 rs.; semestr (25 n.º) 570 rs.

## Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.  
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.  
Numero avulso 30 rs.  
Redacção e administração — rua Direita.

## AVEIRO

### Aos Leitores

O POVO DE AVEIRO termina hoje o primeiro anno da sua existencia. Seguindo o velho costume da imprensa portugueza, cumprimenta na vespera do anno de 1883 todos aquelles que o tem ajudado com o seu valioso concurso, já intellectual, já pecuniario, manifestando-lhes por esta forma o seu profundo reconhecimento; e aproveita juntamente a occasião de mais uma vez precisar a sua situação no meio do nosso jornalismo, para que ninguém deixe de ficar esclarecido e desenganado a tal respeito.

O POVO DE AVEIRO continuará politicamente seguindo o mesmo procedimento que tem seguido até aqui.

E' republicano radical e intransigente. Quer a sã democracia na sua accepção mais ampla e rasgada, porque lhe parece tolice combater e lutar, sacrificar-se e soffrer por um regimen que melhora em pouco ou em nada as desgraçadas condições politicas administrativas e economicas da sociedade portugueza.

Estar na brecha, com o peito exposto ás balas, alindo o throno para que mais tarde sobre os destroços d'esse throno se erga um outro, onde se sente em lugar do sr. D. Luiz ou do sr. D. Carlos um individuo chamado presidente da Republica, de vez em quando revezado por outro, affigura-se-lhe mais do que um contrasenso, affigura-se-lhe um

crime. Uma republica conservadora e centralisadora é a negação perfeita de todas as leis sociologicas e de todos os principios democraticos.

O nosso ideal politico, pois, a nossa aspiração de cada dia é um governo de ordem e moralidade, applicando o credo republicano em toda a sua pureza sem contempções nem temores sem precipitações, nem hesitações; um governo descentralizador, dando ao municipio todo o vigor e todas as regalias necessarias ao engrandecimento e prosperidade local. Queremos avançar na vida politica, queremos-nos a par da civilização moderna, queremos a maxima liberdade para todos e por isso rejeitamos os processos de palliativos usados pela velha e anachronica monarchia. O cancro não se cura com emolientes, cura-se cortando-se ou arrancando-se.

Não queremos que Lisboa e o Porto sejam as unicas a pensar e mandar. Estamos fartos de lhes satisfazer os egoismos e tempo é de nos emanciparmos da sua tutela, que bem nos peza.

Quando as suas necessidades redundarem em beneficio reconhecido e provado do paiz inteiro pague tudo e todos para ellas; as outras que as satisficam á sua custa, porque nós também temos as nossas. Exigimos por isso a liberdade ampla da communa. Esta que se administre e governe; ao poder superior fica-lhe o encargo, já bastante grande, de tratar as questões geraes.

Entendem muitos republicanos que a transigencia ou benevolencia com qualquer partido monarchico é pratica e politica.

estas modificações transmittem-se por hereditariedade aos seus descendentes.

2.º A fecundidade das diversas especies vivas, ainda das menos fecundas, é tal que, se uma causa não se oppozesse, uma só especie em breve cobriria toda a face da terra e n'ella não acharia já os necessarios alimentos para nutrir-se.

3.º Não estando os meios de subsistencia de que pôde dispor cada especie em relação com o avultado numero d'individuos que d'elles queriam aproveitar-se, estabelece-se concorrência entre elles para os obterem. Nesta luta pela existencia, os melhor dotados serão os unicos a triumphar e, portanto, a sobreviver. Os mais fracos devem necessariamente morrer.

4.º Sendo as aptidões individuaes hereditarias, os individuos nascidos d'aquelles que venceram na luta pela existencia herdarão dos seus progenitores elementos de superioridade; mas, tendendo o seu numero a tornar-se como precedentemente cada vez mais consideravel, uma nova luta terá lugar entre elles, luta na qual só os mais aptos sobreviverão. Continuando a cada geração esta *selecção natural*, a especie atravessará os seculos aperfeiçoando-se cada vez mais.

Darwin, apoiado n'estas bases que elle aliás compróva com crescido nu-

Nós entendemos que é impolitica, mentirosa e immoral. O nosso dever é desenganar a nação pondo-lhe os pontos nos ii. Digamos-lhe—Queremos isto; e não arredamos d'aqui um passo. Quem quizer que nos acompanhe.—Assim, poderemos contar os nossos elementos e confiar n'elles com a certeza de que quem nos segue não ignora para onde vamos nem o que vamos fazer.

A obrigação d'um bom republicano é ser franco e leal, não enganando nunca o povo, que é a consciencia suprema da nação, e não o apodrecendo com sophismas e mentiras. Demais os benevolentes só contam com o dia de hoje. Pois será bom contar também com o dia de amanhã. Não pensemos só em destruir a monarchia, pensemos ainda em segurar a Republica. Ora para isso, é preciso primeiro que tudo saber com quem se vive. De que nos vale um milhão de homens, se quinhentos mil são covardes e traidores? Antes ter só trezentos mil, mas valentes e fieis. A intransigencia dá esse resultado.

Praticos dizem-se os monarchicos e a monarchia arrastou-nos a um abysmo.

Maldita seja a pratica que tal produz!

Comtudo, apesar das nossas opiniões, esforçar-nos-hemos por viver bem com os transigentes, e com os irrequietos e biliosos, que differem dos intransigentes, contanto que não sejam torpes. Unamo-nos e avante. Conheçamos porem.

E para terminar pedimos aos nossos queridos leitores que não nos chamem demagogos ou anarchistas.

mero de factos por elle observados com a poderosa disciplina intellectual de que dispunha, escreveu o seu celebre livro *Da origem das especies por meio da selecção natural*.

N'este livro estabeleceu o auctor que todos os animais e todas as plantas derivam d'um pequeno numero de formas primitivas, talvez mesmo de uma só; note-se bem que o auctor, não podendo comprovar esta proposição com factos em virtude da carencia absoluta de meios de observação e como verdadeiro homem de sciencia, não deixa escapar occasião de accentuar claramente que não apresenta esta theoria senão como hypothetica.

A mutabilidade ou immutabilidade das especies é ponto ainda muito controverso; o nascimento dos hybridos provenientes do cruzamento d'ellas é o mais forte argumento que tem apparecido contra a doutrina darwinista; no entanto foi o proprio Darwin quem, com a lealdade que tem todo aquelle que antes das idéas colloca os factos, primeiro denunciou o lado fraco da sua hypothese.

Esta questão que tanto tem agitado o mundo scientifico tem suscitado o mais vivo interesse nos homens que se preoccupam com o estudo cosmologico. As ultimas descobertas anthropologicas tem vindo apoiar as theo-

Somos republicanos radicaes e ordeiros. Não prégamos a guerra a cousa alguma.

Anhelamos a paz com todos, mas dentro da liberdade. Todos respeitamos para que nos respeitem a nós e a primeira garantia de paz e respeito entre os povos consiste em o estado não reconhecer privilegios, nem gerachias, communidades, ou religiões.

Apertando affectuosamente a mão aos nossos assignantes e collaboradores, d'aqui lhes dizemos—Adeus até ao anno.

Ab Redacção.

## NOTAS IBERICAS

SEVILHA

III

Depois de se ter fallado da mesquita de Abdu-r-rhâman, falta coragem para soltar uma palavra mais acerca de Cordova. Quem pode fallar dos candieiros de petroleo em seguida á descripção do sol por mais vaga e fútil que ella seja? Eu não. E salto de Cordova para Sevilha.

Eis-me no coração dos 120 mil habitantes d'esta formosa cidade. No coração sim; porque é ahí que os sevilhanos recebem os seus hospedes. Não conheço affago mais facil nem mais servical.

A população tem um grande ar de actividade. A gente que passa pelas ruas, agita-se energicamente, falla com vivacidade e emphase, caminha depressa e firme. Não tem, porem, o aspecto sombrio e egoista dos que correm á procura do dinheiro. Aqui um mendigo, ou um desempregado, ainda que a fome lhe desfaca em podridão os fatos e em esqualidez as feições, tem um ar fidalgo, movimentos de superioridade, e o sangue frio espectacular do orgulho, tudo isto tocado de um vivo traço de alegria. Um mi-

rias darwinistas; e contra ellas n'estes ultimos tempos apenas se levantou um verdadeiro homem de sciencia—de Quatrefages. Os proprios darwinistas dizem que o livro *Da especie* do sr. de Quatrefages merece ser muito pensado.

Do lado de Darwin estão os homens mais notáveis na sciencia, como Spencer, Huxley e Haeckel que tem produzido a favor da sua theoria argumentos irrespondiveis.

A theoria de Darwin, quando mais não fosse, é uma tentativa para que a biologia siga as leis da evolução; a todo aquelle que vê em tudo evoluções, progresso, repugna a ideia da fixidez, da immutabilidade da especie no meio do caminhar geral.

A maior parte das pessoas quando ouvem fallar de Darwin julgam que foi este um homem que passou toda a sua vida a provar que o homem e o unacaco tiveram um antepassado commum, d'ahi profundos terrores, grandes quedas da nossa prosapia de reis da criação que não podiamos ter antepassados tão vulgares e mal feitos; ora Darwin apenas chegou a essa conclusão accidentalmente e sem lhe merecer as honras de uma comprovação prolongada.

As difficuldades que tem havido na admissibilidade das doutrinas

seravel aqui pela sua condição de pobreza não rebaixa o seu nivel humano, é um grande de Hespanha, não inferior a um Medina Coeli, ou a um Ossuna.

A Calle de las Sierpes, a rua elegante de Sevilha, está obstruida não pelas carruagens, pois não podem passar por ella, mas por mendigos, cujo numero é incalculavel. Reconhecem-se porque pedem esmola, unicamente. O seu tracto é affectuoso e galante, vivem alli com o ar fino dos elegantes, embora o trage diga o contrario. Sabem dizer gentilezas ás senhoras, affagar as creanças, e servir aos homens civilidades e pequeninos favores de distincção. Quando não pedem esmola, passeiam com apparencia de *flâneurs*. Alguns vendem bilhetes de loteria, e dão sempre ao pregão uma phrase seductora; o amor á loteria salta d'este dado—2.520 mil reales é a importancia dos bilhetes vendidos até ao dia 18 em Sevilha para o sorteio do dia 23.

Não deve causar estranheza esta exuberancia de mendicidade porque Sevilha é a capital de uma provincia agora faminta. Havia um anno a esta parte que não chovia; a prolongada estiagem causou á agricultura um dano radical; chegou-se a arrancar com todo o cuidado qualquer herbage que nascia e que logo seccava; com miuda attenção desligava-se a planta e as radiculas da terra pulverulenta por excessivamente ressequida; aproveitavam-se todos os filamentos vegetaes. O andaluz, altamente impressionavel, andava apavorado com esta depauperante sequia. Em Sevilha todos mais ou menos vestiam o luto da calamidade publica; aquellas mesmas pessoas por quem a miseria agricola nem roçava, suspenderam as suas festas usuaes, delicadamente, para não melindrarem o soffrimento geral. Felizmente uma semana de chuva torrencial repoz a tranquillidade nos peitos afflictos. Era de ver a face radiante com que cada andaluz acariciava com os seus olhos macios as primeiras chuvas, como se fossem verdadeiras perolas, d'essas com que se premeiam os amores arrebatados. No segundo dia de chuva fallava-se d'ella

darwinianas são em grande parte producto da idéa que nós haviamos formado do homem primitivo, que tinhamos como o ser perfeito em toda a extensão da palavra. Os philosophos do seculo passado reclamavam a volta ao estado natural, onde, como dizia Rousseau, «a desigualdade é quasi nulla» onde «o homem é naturalmente bom» como affirmava Turgot. Estas affirmativas, demonstra-o a anthropologia, são méras ficções que nenhum viso tem de realidade.

Se houve epocha em que o homem devesse ser chamado cruel e feroz foi por certo essa; se houve epocha em que a desigualdade campeou fortissima foi ainda a do homem primitivo.

Como o afirma um sabio philosopho francez a natureza não é a mãe benevolente cuidando igualmente de todos os seres d'ella nascidos; é sim antes a madrastra barbara, que sacrifica sempre sem piedade os fracos em proveito dos fortes, e não sabe realizar os aperfeiçoamentos dos seres senão por estes mesmos sacrificios. Nem tudo sae perfeito das suas mãos como queria Rousseau, e a historia da humanidade não é mais do que a longa epopeia das lutas contra ella sustentadas.

C. de F.

## FOLHETIM

### APONTAMENTOS SCIENTIFICOS

DARWIN E A SUA DOCTRINA

Em 1831 Carlos Roberto Darwin, addido na qualidade de naturalista á expedição do capitão Fitz-Roy, fez uma longa viagem de cinco annos em volta do mundo a bordo do *Beagle*.

Os resultados scientificos d'esta viagem foram publicados em 3 volumes com o titulo *Zoologia da viagem do Beagle*. Foi durante ella que o sabio naturalista inglez abrangeu os mil factos que as suas profundas qualidades de observador tinham accumulado e que formavam um verdadeiro arsenal de sciencia n'uma lei unica por elle chamada *selecção natural*.

Os factos por Darwin apresentados em que se baseiam as leis da evolução dos seres podem resumir-se nas seguintes proposições: (\*)

1.º Quando os meios onde vivem os seres vivos variam, estes soffrem modificações tendentes a adaptal-os ás suas novas condições d'existencia, e

(\*) G. le Bon—*O homem e as sociedades*.

a satisfação com que aos 18 an-  
os se conta le premier reveillon.

Veiu a chuva, fartou a terra, e poz  
a alegria andaluz a notas superior da  
posse longamente desejada.

Depois dos oito dias de um dilu-  
vio pequenino, de provincia, os *Ne-  
neurs* da Calle de Sierpes dão mais  
brejeirice ao lado do chapéu, as  
gitanas poem mais flores nos fartos e  
primorosos penteados, apparecem as  
carruagens de luxo, as bellezas delica-  
das e melindrosas vem expandir-se e  
aquecer a um sol muitos dias cubico,  
e naturalmente a população das ruas  
augmenta e serpea mais gorda por to-  
das as ruas.

Sevilha assentou e prepara-se de  
optim o humor para a festa da prima-  
vera, em que brilha a da Semana  
Santa, as corridas de cavallos e de  
tours, a grande feira, a opera lyrica,  
os bailes estrondosos, etc.

A primavera é a *Season* de Sevi-  
lha.

Então já faz calor. As lrangeiras  
que ensombram as praças, os pas-  
seios, os jardins estão em flor, como  
os jasmims e os rosas; a atmosphera  
está fortemente aromatica. As mu-  
lheres andam todas decotadas, com  
vestidos leves pelos quaes transpare-  
ce em linhas provocadoras a carne em  
temperatura dormente, preguiçosa, las-  
civa. E não hão de aqui os amores  
fervilhar e explodir? Qual será o ho-  
mem tão marmoreo que collocado n'este  
meio ardente e sentindo ao seu la-  
do uma formosa mulher, de opulentos  
cabellos negros, de palidez de colori-  
do oriental, com olhos vivos e devora-  
dores, não renda culto a Cupido? Aqui  
na primavera andam os amores alados  
tanto sobre como sob as arvores.

Até lá o Sevilliano que se preza,  
não renova os seus affectos. Passeia a  
sua elegancia e gaiatice facilmente ex-  
pansiva pela rua de Sierpes, entra no  
Casino de Labradores e Proprietarios  
a chalar, a tomar uma caña de man-  
zanilla ou a jogar o *bezique*, e vae ou-  
vir ao theatro de S. Fernando a com-  
panhia italiana da Rosselli, depois de  
ter dado meia duzia de voltas em car-  
ruagem pelo Passeio das Delicias que  
tem de um lado jardins magnificos en-  
tre os quaes avultam o do alfaite Cruz,  
e os do Palacio de San Telmo, ambos  
com as grades cobertas de heras de  
grande espessura, avistando-se por ci-  
ma as fartas ramadas das lrangeiras  
e palmeiras, e do outro lado o Gua-  
dalquivir coalhado de embarcações pe-  
quenas, barcas de banhos, vapores de  
grande lotação e navios de trez mas-  
tros; tudo isto coberto por um ceu  
anilado de uma alegria que faz boas  
as almas.

O Passeio das Delicias é frequen-  
tado por duzentas carruagens que alli  
rodam vagarosamente desde a 1 ás 6  
da tarde.

Sevilha, tirando-lhe este passeio e  
uma duzia de ruas e praças modernas,  
é um labirinto. Pôde-se dizer que a  
cidade não tem ruas, mas sim vielas  
por onde mal pôde passar um carro.  
Os cocheiros aqui precisam de ser  
habilitissimos não só pela estreiteza das  
ruas, senão tambem pelas suas sinuo-  
sidades, e pelo apertado das voltas.  
Uma carruagem na maioria das ruas  
obriga os peões a resguardarem-se nos  
portaes. Todavia as ruas são limpas,  
as fachadas brancas, e os pateos os-

tentam a sua graça animada por plan-  
tas e flores.

Aqui nota-se a fervorosa cultura  
do bello. Mulheres e homens, de todas  
classes, de todas idades, cuidam-se,  
aperfeiçoam-se, adornam-se. Todos pa-  
recem jovens. A pelle pelos muitos  
cuidados conserva-se lisa e fresca; assim  
uma velha parece uma joven assalta-  
da por uma canicie precoce.

E nada mais agradável do que é  
o espectáculo perenne da belleza culti-  
vada primorosamente.

Dezembro de 1882. Sevilha.

CARLOS FARIA.

### BIOGRAPHIA

CUVIER

Entre os casos mais estranhos de  
precocidade d'intelligencia cita-se, e  
com razão, a historia da infancia de  
Cuvier, descendente d'uma familia al-  
emã protestante, e que recebeu o no-  
me de Jorge Leopoldo Christiano Fre-  
derico Dagoberto, nascido a 23 d'a-  
gosto de 1869.

Á excellente direcção dada por sua  
mãe á sua educação correspondeu o  
joven com uma attenção e aproveita-  
mento verdadeiramente surprehendes-  
tes. A extrema docilidade intellectual  
com que a natureza o dotara permit-  
tia-lhe passar sem o minimo constran-  
gimento d'um estudo a outro e a pro-  
digiosa memoria que tinha ao seu ser-  
viço apropriava-se de tudo sem esfor-  
ço nem cansaço. Para elle não haviam  
classificações secas, nomenclaturas  
aridas nem chronologias barbaras que  
uma vez envolvidas no seu turbilhão  
intellectual lhe podessem fugir.

Como J. J. Rousseau e tantos ou-  
tros homens illustres, Cuvier apaixo-  
nou-se desde os primeiros annos pela  
leitura, succedendo casualmente que  
o primeiro livro que o captivou mais  
despoticamente foi a historia natural  
de Buffon, que o futuro naturalista ma-  
nuseou assiduamente. Concluidos os  
estudos preparatorios seguiu a carre-  
ira administrativa na universidade de  
Stuttgart. A vastidão e complexidade  
de seu genio não se compadecia com  
o exclusivismo e a especialidade, e as-  
sim trabalhava e progredia por igual  
nas sciencias administrativas, na phi-  
losophia, na botanica, na zoologia, na  
historia, na litteratura e nas linguas  
mortas e vivas. Successivamente lau-  
reado com os primeiros premios, dei-  
xou a academia recebendo a ordem  
da cavallaria, recompensa tão distin-  
ta como raramente obtida.

O seu desenvolvimento physico  
operava-se entretanto inversamente ao  
intellectual, e a negligencia de todos  
os cuidados e attensões pela sua pes-  
soa fazia o nosso biographado parecer  
bem outro do que era. A sua physio-  
nomia d'uma gravidade desconhecida  
naquella idade, era pallida, alongada  
e sardenta emoldurada por cabellos  
ruivos. O seu ar severo e melancolic-  
o parecia o d'um somnambulo intem-  
peradamente estranho ao mundo exterior.  
Era infatigavel no trabalho e insacia-  
vel nas indagações, não o amedron-  
tando a perspectiva de folhear grossos  
volumes.

A situação precaria de seu pai que

cau; logo pela manhã começara a enrolar o  
cabello em papérolas e pozera sobre aquella  
montanha de caracões em projecto um lenço  
branco apertado, comprimido na testa o que  
lhe dava um ar de cosinheira: lavava os den-  
tes cuidadosamente e fizera abluções de leite  
de Iris para tornar a pelle brilhante e macia.  
A Henriqueta, essa não se ralava, era es-  
túpida como uma porta; as outras andavam  
sempre a ageital-a, a preparar-a, mas bem se  
importava ella com essas coisas. Tinha um  
geito para estar sempre metida na cosinha e  
embirrava de andar por soirées. Os irmãos  
não a podiam ver, até es envergonhava tinha  
cada descabida, fallava a toda a gente com  
mau modo e quando a convidavam para dan-  
çar dizia invariavelmente.

— Pois vamos lá.  
A mãe então tinha um grande desgosto  
com aquillo saia ao pae, que ella, Deus te li-  
vre, tivera sempre forte quisilia a gente gros-  
seira e exclamava:

— Menina, põem-te a modo, Jesus Maria,  
que ralação.

E a Henriqueta tinha muita vontade de  
ser amavel, mas aquillo estava-lhe na massa  
do sangue. E então a Antonia com o labio in-  
ferior desdenhoso:

— É bem certo, quem nasceu para o vin-  
tem, não chega ao pataco nem que se mate.  
Olha, menina, sabes que mais? Linhas pretas!

E voltava-se para os irmãos:

— Credo, que rapariga!

vivia da patente de militar obrigou-o  
a interromper o seu curso e a acce-  
ptar o lugar d'educador em casa do  
conde de Hérey, francez. Estabeleci-  
do em Fécamp deu o apaixonado natu-  
ralista largas ao seu amor pelo estu-  
do, ministrando-lhe a terra fosseis e  
o mar especies vivas. Comparando e  
deluzindo concebeu o pensamento de  
reformat a classificação zoologica de  
Linneu, que tinha estabelecido seis  
classes quadrupedes, passaros, reptis,  
peixes, insectos, vermes. Pretendia cor-  
rigir o erro do agrupamento de seres  
dissimilares aproximados por seme-  
lhança puramente exterior. Guiado  
pelo estudo da organização interior,  
a unica bussola na determinação das  
relações dos seres vivos, Cuvier che-  
ga a formular uma classificação ani-  
mal natural creando a anatomia com-  
parada.

(Continua)

EDUARDO ARVINS.

### CARTAS

Lisboa 29 de dezembro.

Realizou-se no domingo passado,  
como estava largamente annunciado,  
o banquete promovido por alguns mem-  
bros do partido republicano, para ce-  
lebrar a victoria eleitoral, pelo circulo  
do Funchal.

O banquete foi composto d'uns cen-  
to e vinte convivas e presidido por  
Oliveira Marreca, tendo á sua direita  
Elias Garcia e á esquerda Jacintho Nu-  
nes; Manuel d'Arriaga, tendo á sua  
direita Alves da Veiga e á esquerda  
Bacellar e Silva; e Silva Lisboa, ten-  
do á sua direita Pedro Roxa e á es-  
querda Magalhães Lima.

Nas paredes da sala viam-se os re-  
tratos de Henrique Nogueira, Mousi-  
nho da Silveira, Gomes Freire, Fer-  
nandes Thomaz, Camões, Victor Hu-  
go, Grévy, Gambetta, Thiers, e um  
quadro representando a Republica. Ha-  
via tambem os bustos de Garibaldi e  
Henrique Nogueira.

Foram feitos os brindes que ha-  
viam sido indicados pela commissão,  
e que eram os seguintes:

Oliveira Marreca brindou aos elei-  
tores do Funchal e ao eleito; Silva  
Lisboa brindou ao dr. Manuel d'Ar-  
riaga e entregou-lhe n'esta occasião o  
diploma de presidente honorario do  
*Club Henriques Nogueira*; Manuel  
d'Arriaga á imprensa republicana;  
Elias Garcia pelo espirito pratico da  
democracia; Teixeira de Queiroz pela  
sciencia como base fundamental da de-  
mocracia; Consiglieri Pedroso pela de-  
mocracia na historia; Trigueiros de  
Martel pelos povos da raça latina e  
sua federação; e Magalhães Lima, pe-  
las provincias portuguezas na pessoa  
de seus representantes. A este brinde  
de Magalhães Lima responderam Al-  
ves da Veiga, Jacintho Nunes, Ansel-  
mo Xavier, Pedro Roxa e Albano Cou-  
tinho. Ainda fizeram brindes os nos-  
sos correligionarios Bordallo Pinheiro,  
que teve uma ovação especial e muito  
enthusiastica; Alves Correis, Nunes da  
Motta, etc.

Receberam-se inumeras adhesões  
em cartas e telegrammas de Latino  
Coelho, Bernardino Pinheiro, Rodrig-  
ues de Freitas, Theophilo Braga, Ale-

O Alfredo era alto, magro, litterato, co-  
fiava frequentes vezes a cabeleira tratava-se  
sempre por nós. Era geito de escrever nos  
jornaes. O Dionizio era baixinho, gordinho e  
tinha um nariz chato que explorava continua-  
mente com o indicador.

A Amelia, a pequena, essa era o encan-  
to da casa, tinha muita graça, recitava poe-  
sias feitas pelo Alfredo, com entonações dra-  
maticas e com os braços no ar recurvados para  
a face abrindo e fechando constantemente  
n'um movimento rithmico que a mãe lhe tinha  
ensinado. Sabia civilidade tratando todos por  
vossencia mas um vossencia muito espremi-  
do pelos beijos apertados e delezados e em  
que sobressaia os *ss* com um sibillado que  
incommodava os nervos. Tinha guinchos agu-  
dissimos quando ria, o que fazia frequentes  
vezes.

Tomava posições pensativas quando se  
sabia observada, ora encostando delicada-  
mente os dedos á cara, ora cruzando os bra-  
ços, abaixando a cabeça sobre a direita e le-  
vantando o olhar para os cantos das pare-  
des. Tinha quatorze annos e já tinha con-  
versas com as senheras sérias sobre namo-  
ros, e sobre *impressões*. Quando estava só,  
punha-se deante do unico espelho que havia  
na casa, e fallava com galans imaginarios a  
quem ella dizia, com as palpebras cahidas, e  
com um erguer de cabeça altivo:

— Senhor!  
— Esquece com quem está fallando!  
Ou ainda:

xandre da Conceição, etc. etc., e des-  
jornaes e centros das provincias.

O dr. Manuel d'Arriaga fez tam-  
bem uma proposta para que os repre-  
sentantes da provincia ali presentes,  
juntos com o directorio do partido de  
Lisboa, tivessem uma reunião para tra-  
ctar da organização definitiva do parti-  
do republicano.

Essa reunião effectou-se na terça-  
feira passada, e consta que trabalha-  
ram muito. Será agora que o partido se  
organisa definitivamente? Tem-se co-  
meçado tantas reuniões para esse fim  
desde 1879 para cá...

O dr. Manuel d'Arriaga enviou  
no dia 20 para o Funchal o manifes-  
to que dirige aos seus independentes  
electores. Este valioso documento po-  
litico veiu publicado no *Seculo*, de 24  
do corrente mez.

A França prosegue activamente  
em preparar a missão—Brazza para a  
exploração do Congo e está votado um  
credito, para esse fim, que attinge a  
cifra de 1.275:000 francos. No entre-  
tanto o sr. Mendes Leal, nosso minist-  
ro em Paris, addia a sua ida para  
aquella capital, e continua em Lisboa  
a comer o seu grosso ordenado,

O sr. Corvo está tambem fóra  
da legação de Madrid, porque ao go-  
verno hespanhol não lhe convinha ter  
lá este bom amigo dos inglezes, o he-  
ro da traição—Lourenço Marques.  
Segundo escreve uma folha portuense,  
sobre o que leu em outras folhas ma-  
drilenas, o sr. Corvo na questão do  
tractado de commercio hispano por-  
tuguez, procurava favorecer altamente  
os interesses da Inglaterra, em detri-  
mento dos da Hespanha. Já é arrojado, já  
é cynismo.

O manifesto acerca das ques-  
tões do Congo e da nunciatura, em que  
o governo regenerador andou tão cri-  
minosamente e que nem ao menos se  
deixou esclarecer o paiz, pois teve  
a audacia de prohibir a realisação do  
comicio para tal fim manifesto que al-  
guns jornaes republicanos annunciaram  
ha tempo iria sair com brevidade, ain-  
da não se publicou nem n'esses jor-  
naes tenho visto noticia alguma esse  
respeito.

E' urgentissimo dar aquella satisfa-  
ção ao paiz; e fazer, por meio do ma-  
nifesto, o que o governo d'el-rei ousou  
não deixar fazer no comicio.

Tambem, por essa mesma occasião  
se annunciou que a mesa autoada ia  
querellar da autoridade que illegal-  
mente havia procedido. Não sei se al-  
guma cousa já foi feita n'este sentido;  
e era conveniente fazel-o, porque não  
podemos estar assim á mercê do pri-  
meiro commissario de policia que se  
lembre de esbulhar-nos despoticamen-  
te dos nossos direitos.

Segundo noticiam algumas fol-  
has, o emprestimo dos 30.000 con-  
tos sempre se realisará. E é Burnay  
quem tracta d'esse negocio.

A garantia para este emprestimo  
é a receita do imposto sobre o sal,  
que o *Diario de Noticias* disse ante-  
hontem ia pôr-se em execução com  
toda a pressa.

Não valeu as Oberdank a carta  
enviada pelo immortal defensor da

A distancia que nos separa é insup-  
peravel!

Govstava muito de ler, o que fazia com  
que a mãe dissesse frequentes vezes que a  
filha podia vir a dar alguma coisa e acres-  
centava, Soror Violante do Céu e a Mar-  
queza de Alorna, não eram litteratas? Olha  
que está muito boa! Eu tambem tinha uma ami-  
ga, morreu coitada! que escrevia poesias na  
*Aurora do Lima*.

Ao jantar fallára-se muito de quem po-  
deria frequentar o baile.

A D. Joaquina não deixa de ir com  
o vestido de setim do casamento.

Nunca lhe conheci outro, dizia a Ame-  
lia.

Que não, que tinha outros, exclamava a  
mãe mas que os guardava, que era assim, e  
mostrava a mão fechada.

Só a D. Mathilde do coronel é que an-  
dava sempre de vestidos novos, tambem não  
admirava, insinuava a Antonia, que algum  
lhe dava dinheiro para jelles.

Á noite vieram para o chá as Silvas e  
lembraram-se de dançar, mesmo para ver,  
dizia a D. Eufrazia, se ellas ainda sabiam as  
marcas dos lanceiros.

Mas, que ralação a Henriqueta nem pa-  
ra traz nem para deante; o que fazia com  
que a D. Eufrazia, a mãe, desatasse em gran-  
des gritos que parecia incrível, que nunca se  
vira uma coisa assim, olha agora que nem  
com a *grande chaine* atirava!

humanidade, Victor Hugo, ao impera-  
dor da Austria; Oberdank foi justi-  
gado.

Tinha Victor Hugo enviado ao im-  
perador uma segunda carta, a rogos  
das academias e associações italianas;  
mas, quando esta segunda carta che-  
gou ás maos do imperador, já Ober-  
dank era um cadaver.

O zar, cercado de inimigos, sujei-  
to a ser assassinado a qualquer mo-  
mento, perdoa a um dos seus inimi-  
gos; attende á voz de Victor Hugo.

O imperador da Austria, o rei es-  
sencialmente catholico, mata apesar  
de não poder provar o crime!

A segunda carta de Victor Hugo  
dizia assim:

«A pena de morte está abolida para  
todo o homem civilisado.

A pena de morte, com todas as  
suas *dependencias*, será eliminada dos  
codigos no seculo vinte. Seria bello  
praticar, desde já, a lei do futuro.

21 de dezembro de 1882.

Victor Hugo.»

Ouçamos o que diz o *Rappel* a es-  
te respeito:  
«O imperador d'Austria poder-se-  
hia recordar,—se os imperadores tives-  
sem memoria,—de que Victor Hugo per-  
diu a Juarez o perditio d'um imperador  
da sua familia.

Recusando a vida d'um condemna-  
do áquelle que pediu a do seu paren-  
te, o imperador d'Austria deu razão a  
Juarez, e enforcando Oberdank refusou  
Maximiliano.»

E disse muito bem!  
Quando é que a sociedade se verá  
livre d'estes canilhas de reis?!

Houve manifestações violentas con-  
tra os austriacos em muitos pontos da  
Italia. A policia tractou severamente os  
manifestantes.

Oberdank morreu dignamente.

Eis as informações que o *Tagblatt*  
de Trieste dá sobre a execução d'Ober-  
dank:

«A 19, de manhã, Oberdank ouviu  
ler a sentença do concelho de guerra  
que o condemnava á morte. Escutou-a  
tranquillamente; no fim voltou as costas  
encolhendo os hombros. Desde esse  
instante conservaram-se na cellula do  
condemnado, permanentemente, dois  
soldados de espingarda ao hombro, car-  
regada. A porta da cellula, o corredor  
e o pateo da prisão foram occupados  
por piquetes d'infanteria.

Oberdank recebeu depois do meio  
dia a visita do capellão militar cujos  
serviços recusou, mas a quem tratou  
com delicadeza.

Dormiu perfeitamente to la a noite,  
não obstante a cellula estar illuminada  
por muitos bicos de gaz, e ás 5 horas  
da manhã de 20, foi necessario cha-  
mal-o muitas vezes para acordar. No  
pateo da prisão achava-se formado em  
linha de combate um batalhão de in-  
fanteria. A um canto erguia-se o pati-  
bulo, composto d'uma estaca de tres  
metros d'altura e d'um prego.

As 7 horas começaram os sínos a  
dobrar e Oberdank, escoltado por seis  
soldados, de bayoneta calada, foi con-  
duzido ao pateo.

Vestia o uniforme d'infanteria, con-  
servando-se de cabeça coberta.

Acompanhava-o o capellão, mas o  
condemnado recusou até ao ultimo mo-  
mento os socorros religiosos. Leram-  
lhe novamente a sentença de morte.

O Dionizio, do pianno, uma guitarra com  
tectas, exclamava para a Henriqueta:

— Anda, minha burra!

O Alfredo com o olhar fatal cofiava as  
barbas, fazia declarações continuadas á Helena  
Silva e recitava-lhe poesias do João de Le-  
mos e de Soares de Passos, que elle dava  
como feitas na vespera por elle.

A Amelia estava tomando posições  
phantasticas que coloria com sorrisos mal  
esboçados dirigidos a pessoas que não esta-  
vam presentes. Nos *avant-deux* punha sem-  
pre o pé direito expurgado para a frente  
como quem o tivesse esquecido e o leque,  
um pobre leque de papel andava n'um sa-  
riho doído.

Agora já levavam todas as cinco mar-  
cas seguidas, já não se enganavam, no dia  
seguinte é que ia ser!

Era de ficar toda a gente doída por el-  
las.

E mil beijos dão as Silvas nas Tavares,  
mil outros retribuem as Tavares nas Silvas  
O Alfredo do alto do seu pedestal de gloria  
olhava commovido para aquillo e promettia  
uma poesia allusiva, se tivesse occasião.

Imagine-se agora a decepção que ellas  
hão-de ter no dia seguinte quando souberem  
que não pôde ter logar o baile, porque...

Que ferro!

CLARIM.

## Folhetim

### O ENSAIO

— Vais dar estenderete com toda a cer-  
teza; nem a musica te ensina, é agora vá...  
a mezura.

— Credo, que falta de elegancia... ass-  
sim menia... eu é porque sou homem, que  
se tivesse saias eu te contaria; a perna direita  
um pouco para traz, dobra-se o joelho um  
quasi nada, um sorriso, um geito de leque e  
ahi está a mesura dos lanceiros. Olha que  
realmente tem muito que fazer.

— Oh, Henriqueta, que exagero! Ias  
caindo.

— Toca outravez, Dionizio, toca outra  
vez essa marca.

As manas Tavares tinham andado todo o  
dia em preparativos para o baile da assem-  
bleia do dia seguinte. A mãe, a D. Eufrazia  
levava a cueia de crina e o leque cor de vio-  
leta, que sobressaia muito no vestido de seda  
preta.

A mais velha, a Antonia levava o vestido  
verde garrafa com a *polonaise* de seda pom-  
padour, guarnecida a rendas pretas, os coraes  
da mãe no cabelo louro duvidoso e o leque  
de plumas que o thio Henrique tinha trazi-  
do da China quando estivera delegado em Ma-

Oberdank tentou fazer um discurso, porém um rufo do tambor cortou-lhe a palavra. Tirou a si proprio a tunica. Em seguida os ajudantes do carrasco obrigaram-no a subir os tres degraus do patibulo. Passaram-lhe a corda em volta do pescoço e um dos ajudantes, empurrando-o, lançou-o ao espaço.

Passados seis minutos, foi reconhecida a morte por um medico. Pelo que se vê Oberdank não foi fusilado, mas sim enforcado. O triste acontecimento produziu uma sensação delorossissima na cidade. A noite não houve theatro algum.

Lemos no nosso estimado collega de Seculo 29 do corrente:

«Ladrão industrial. — Foi preso ante-hontem de madrugada o conhecido conde de Amat, que ha perto de tres annos praticou varias proezas em Lisboa, escondendo-se depois de tal maneira que a policia não conseguiu descobri-lo.»

Ha dias, porem, appareceu em Coimbra, hospedando-se no hotel Bragança com o nome de dr. Francisco S. de Amat Vasconcellos, e dizendo-se medico.

Emquanto esteve n'aquella cidade viveu á grande, dando repetidos jantares a varios cavalheiros com quem conseguia relacionar-se.

Veio depois para Lisboa hospedando-se no hotel Veneza e mais tarde no Restaurant Club continuando a viver faustosamente. No sabbado passado o pretendido doutor jantou com alguns individuos com quem travára relações, e no fim do banquete, que se prolongou até á meia noite, saiu com os convivas, despediu-se d'elles no Chiado, e desapareceu.

No domingo deviam ser pagas diversas contas, como a do Restaurant, a dos trens e outras, mas debalde os credores esperaram pelo doutor, elle tinha fugido. Na segunda feira a mala que o intrujão deixára no hotel, e oh desapontamento! só encontraram trapos e papeis velhos.

A policia prevenida poz-se em campo e conseguiu na quarta feira de madrugada capturar o meliante na praça do Principe Real.

O cavalheiro de industria, interrogado pela policia, disse que se chamava Francisco Severiano Espadran de Amat, natural de Madrid e filho de D. José de Amat Vasconcellos, e de Encarnação Espadran. Confessou que usára do titulo de conde e se intitulava medico; foram apanhadas e estác juntas ao processo duas receitas do doutor.

O meliante d'esta vez logrou deis cavalheiros, extorquindo a um 20 libras e a outro 70\$000 réis.

Finalmente reconheceu-se a identidade do falso doutor que não passava de um musico da fragata de guerra hespanhola Numancia que desertou de bordo quando ha annos este navio esteve no Tejo. A principio adoptou o titulo de conde de Amat, abandonando-o quando a policia o perseguiu pelos seus furtos indústriosos. Depois usou de varios nomes, vivendo sempre de ladroeiros.

O intrujão é um sujeito de presença e modos agradaveis e sympathicos, sabendo insinuar-se facilmente no animo das pessoas com quem pode relacionar-se. Para apanhar 20 libras a um cavalheiro de Lisboa disse que tinha perdido uma carteira com 100\$ réis em notas e alguns papeis de grande importancia, e, aconselhado a que desse parte do acontecido á policia, teve a audacia de se apresentar no gabinete do sr. commissario geral que, illudido pelo espectralhão, recomendou aos seus agentes a descoberta da tal carteira.

Bom gatuno este, e que bastante trabalho tem dado á policia.

Este sujeitinho é muito conhecido aqui e até era estimado por muitos cavalheiros da cidade

Dizia chamar-se Squadrani.

Achamos tão sensato e pratico o brin le levantado pelo nosso amigo e collaborador o sr. dr. Anselmo Xavier, no jantar republicano realisado domingo passado em Lisboa, que gostosamente o publicamos.

BRINDE DO SR. DR. ANSELMO XAVIER

Referindo-se ao brinde levantado

aos republicanos da provincia pelo distincto orador Magalhães Lima disse que, não estando presentes esses correligionarios que certamente alli tinham o espirito, lhe cumpria agradecer tão elevada prova de confraternisação que mais uma vez demonstrava que o partido republicano era uma grande familia cujos membros nunca se esqueceram nem na adversidade nem nas alegrias.

Que estando reunidos, para solemnizar a brilhante victoria do nobilissimo povo do Funchal e a entrada no parlamento d'um dos mais honestos, austeros, dedicados e intelligentes membros do partido republicano, o sr. dr. Manuel d'Arriaga, muitos dos que mais tem trabalhado para implantar no paiz a benefica e fecunda instituição republicana, lembrava, que, na provincia principalmente, se fazia muito sentida a necessidade da organisação do partido.

Que o partido republicano posto tenha caminhado muito se tem resentido da falta de unidade de acção e que se até hoje tem sido necessaria começa a ser inconveniente.

Que no dia em que o partido estiver organisação a sua força será enorme, os governos não poderão lutar com vantagem contra elle e o jesuitismo que, entrando no seio das familias, rouba o carinho da esposa e o affecto dos filhos, não terá monarchia que o preteja e utilize, porque a republica será em breve uma realidade pratica.

Que se do banquete podesse resultar a organisação do partido seria essa a homenagem mais justa e digna prestada aos independentes eleitores do Funchal.

Que tendo elles inaugurado uma nova epocha de regeneração era dever de todos effizadamente auxilia-los, organisando-se.

Terminou por brindar a prompta e definitiva organisação do partido republicano portuguez e á união franca e sincera de todos os seus membros.

O sr. Latino Coelho, uma das maiores notabilidades d'este paiz, enviou ao presidente do banquete republicano a seguinte bellissima carta:

Meu caro amigo e correligionario. Um incommodo de saude que me importuna ha muitos dias e me impede ainda hoje de sair, me rouba o prazer e a honra de assistir á grande festividade, para que a estas horas estão reunidos tantos amigos nossos, crentes entusiastas nos progressos e na emancipação da humanidade.

Como um dos mais profundamente convencidos republicanos, ainda que modesto de serviços e talentos, já sabeis que se presencialmente não posso achar-me comvoseo n'esta festiva solemnidade, associo-me cordalmente ás alegrias e ás esperanças, que hoje se acclamam e celebram.

A epocha das instituições irracionais e sobrehumanas, perpetuadas entre a gente culta pela tyrannia da tradição e pela inerçia do costume, vae felizmente chegando ao seu termo impreterivel. A razão acabará por vencer o despotismo das creanças hereditarias nas formas politicas e sociaes da humanidade. D'aqui a menos de sete annos cumprir-e-ha o mais glorioso centenario, o da grande e fecunda Revolução. Ha um seculo que o direito e a razão combatem com triumphos successivos contra a força e o preconceito. A victoria completa não poderá já dilatar-se para muito longe. Confieemos e esperemos. Ditulguemos e evangelisemos a nova idéa. Unamons todos os que professamos a nova fé e honremos os que se devotam ardentemente á causa em que estamos empenhados. O partido republicano, que ainda ha pouco era apenas uma escola philosophica, já é hoje uma força social e um elemento politico importante.

Em honra, pois, d'este partido generoso, saúdo os eleitores do Funchal e o orador eloquente e o honrado republicano que mandaram ao parlamento, e cuja voz será seguramente um inestimavel subsidio para a causa da razão do direito, da verdade, da pura democracia, que ha de ser n'um dia não remoto a causa de todo o povo portuguez.

Saúda-vos affectuosa e fraternal-

mente o vosso amigo e correligionario obrigado J. M. Latino Coelho.

21, dezembro, 82.

A camara municipal de Povo de Varzim no intuito de prodigalisar a instrucção secundaria n'aquelle concelho, deliberou a creação de um pequeno lyceu municipal onde se ensine instrucção primaria complementar, portuguez, francez, latim, geometria, desenho linear e de ornato.

As aulas abrem no dia 15 de janeiro. A matricula que é de 5\$000 réis annuaes para os alumnos que possam pagar por uma ou todas as disciplinas é gratuita para os pobres.

Não temos palavras para exprimir o nosso entusiasmo por uma tão acertada medida que demonstra a illustração e principios altruistas da corporação que a tomou. A municipalidade da Povo de Varzim acaba de abrir um exemplo que deve ser seguido pelas municipalidades de todo o paiz.

Quizeramos ver no elenco das disciplinas eliminado o latim cuja utilidade é muito contestavel e no lugar d'elle principios de physica, chimica e biologia, sciencias de tão grande vantagem para todos, que a Alemanha lhes dá lugar no ensino primario e ainda antes nas lições de coisas dos Kindergarten.

No collegio de Jeffersen do hospital da Philadelphia, o doutor H. L. Little, em 29 de setembro ultimo, trasladou a conjunctiva do olho d'um cão para o d'um pobre irlandez que a tinha perdido, queimada pelo acido sulfurico.

Em quanto o citado professor preparava os orgãos alterados do enfermo, o doutor W. F. x, cujduvado pelo doutor Hewson, separou habilmente a conjunctiva do cão, trasladando-a rapidamente para o olho esquerdo do irlandez.

Os cirurgiões, autores d'este processo, propõe-se por este modo dar a vista aos cegos.

O sr. Eduardo Maria Gonlart Santos, chefe da estação telegrapho-postal de Pecegueiro do Vouga, deu na segunda-feira passada uma desastrosa queda do cavallo, que montava, entre aquella estação e a Foz do Rio Mau. O sr. Santos fora de tarde dar um passeio mal prevendo o resultado, devido á qualidade espantadiga do animal. Achase já restabelecido dos ferimentos que eram na cara e na região do quadril

O periodico The Economist de Londres publicou um extracto do trabalho estatístico sobre a população, levado acabo por Mr. Giffen. Segundo elle, o augmento da população das cinco nações mais populosas da Europa desde 1815 até 1880 é o seguinte:

A Russia da Europa, que em 1815 contava 42000:000 de habitantes, tinha em 1880 80000:000, isto é, um augmento de 79 p. 0/0 n'um periodo 65 annos. Alemanha nos mesmos 65 annos teve um augmento de 114 p. 0/0. A Austria-Hungria, no mesmo periodo 35,8 p. 0/0. A França, 37 p. 0/0.

Se olharmos agora para os Estados Unidos da America do Norte, nação republicana d'esde a sua fundação, vemos um augmento prodigioso: Desde a epocha da sua independencia, em 1780, até 1880, isto é, n'um periodo de 100 annos, o augmento foi de 4370 p. 0/0, e, consequente, n'um periodo de 65 annos seria de 1020,5 p. 0/0!

É notavel que, se compararmos as populações d'esta nação no fim de cada periodo de 10 annos, achamos que ellas formam uma progressão geometrica cuja razão é approximadamente 1,333.

D'este modo, sabendo-se que a população dos Estados Unidos era em 1780 de 3000:000, facil nos será vaticinar qual é approximadamente a sua população, por exemplo, no anno 1890: será de 53.100:000 habitantes!

Foi approvada uma lei, na Inglaterra, que permite ás mulheres, que casarem de janeiro proximo para o fu-

turo, tractarem directamente de todos os seus negocios independentemente do marido, quer sejam questões de commercio, quer de propriedades. Este facto mostra que já não está longe o anno 2000.

Le monde marche!

Vae abrir-se brevemente ao publico n'esta cidade uma nova escola pelo methodo de João de Deus, que será regida pelo nosso dedicado correligionario e collega n'esta redacção Eduardo Arvins. Recomendamos aos nossos leitores a attenção para o annuncio respectivo que vae na quarta pagina.

Continua a permanecer o mesmo abuso que já por mais d'uma vez temos denunciado de se permittir o transito de carros com estrumes pelas ruas da cidade ás horas mais adiantadas do dia. E então não succede uma vez, é demasiado frequente. Pela ultima vez nos dirigimos em termos amigaveis á camara municipal, convencidos de que ella estará resolvida a colhibir aquella indecencia.

Consta-nos que os professores de instrucção primaria do concelho de Coimbra não recebem ha muitos mezes as gratificações a que tem direito.

Quando deixará de ser mal remunerada a classe que presta tantos serviços á sociedade?!

Tem sido encontrados em umas escavações nas Caldas das Taipas alguns objectos antigos, como moedas roma-

nas, grandes bronzes e um anel d'ouro do tempo de Octaviano Augusto Cesar.

PARTE MARITIMA

EM 23

Fora da barra ficam 2 hiates e 1 brigue; mar encachoadado, vento calmoso do N., atmosfera ensarriada.

EM 24

Entrou o cahique Senhora do Rosario de Villa Nova de Portimão por Lisboa com figo, a J. P. Junior em 5 dias.

O brigue inglez Catherine de New-Castle em 54 dias com carvão para a mina; capitão Johnson; vento N. NW., mar bom, atmosfera clara.

EM 25

Fóra da barra nada se avista; mar picado, ventos varios e calmas, atmosfera empualhada.

SAHIDAS EM 26

Hiate Marquez de Pombal com sal e feijão para S. Miguel; capitão Biaia.

Hiate Basoulo para S. Miguel com sal; capitão Velha.

Hiate Machado 1.º com sal para o Porto; mestre M. Ramalheira.

Hiate Machado 3.º com sal para o Porto mestre J. Ramalheira.

Hiate Affonso com sal para o Porto; mestre Piorro.

Hiate Andrade 2.º com sal para o Porto; mestre Souza.

Hiate Corioso com sal para o Porto; mestre Nina.

Hiate Bussaco com sal para o Porto; mestre D. Angelleco; mar chão, vento W. brande.

EM 27

Fóra da barra apparecem algumas lanchas de pesca; mar picado, vento E. SE. brande.

EM 28

Fóra da barra um barco para o N., alguma lanchas que correm para o N., mar agitado, vento S. SE, regular, atmosfera aooviada.

EM 29

Fóra da barra nada se avista; mar muito agitado, vento S. fresco, atmosfera chuvosa, agua da restinga na prea-mar 15 palmos.

ANNUNCIOS

Relação dos premios maiores

DA

Loteria de Hespanha de 23 de dezembro de 1882

Que se venderam no estabelecimento de loterias e cambios de Lourenço Marques d'Almeida

112—RUA DAS FLORES—116

PORTO

E na sua casa filial em Vianna do Castello

228—RUA DE S. SEBASTIÃO—232

Table with 3 columns: Numeros, Premios em pesetas, Em moeda portugueza. Lists lottery numbers and their corresponding prizes in pesetas and Portuguese currency.

De todos estes premios se venderam n'esta casa fracções dos preços de 4\$200, 600, 300, 100, e 50 réis, o que o cambista se presta a provar com algumas fracções já pagas e as outras logo que sejam aprentadas, bem como com attestados das pessoas agraciadas.

# FABRICA A VAPOR

Gesso, cimentos, betumes e pó de pedra

DE  
**CAETANO LOPES DA SILVA**

Deposito em Lisboa

BOQUEIRÃO DOS FERREIROS, 5 A 9

(TERREIRO DA BOAVISTA)

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

Expedem-se com a maior brevidade quaesquer encomendas que sejam feitas das provincias.

## CONCURSO

Por deliberação da Direcção da Associação Aveirense de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas, acha-se aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar da data d'este, para o provimento do lugar vago de facultativo da mesma Associação, com o ordenado annual de 100\$000 reis.

As condições acham-se patentes na secretaria da Associação nos domingos e quintas-feiras até ao meio dia.

Aveiro 22 de Dezembro de 1882.

O Secretario—**JOÃO PEREIRA PINHEIRO.**

Loja de carpinteiro

DE  
**Fernando Homem Christo**

RUA DA ALFANDEGA

N'esta loja executam-se com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria, tanto de esquadria como obra miuda que lhe seja encomendada.

Está prevenida esta loja com madeiras, tanto de pinho da terra como pinho flandres de excelente qualidade, para executar todas as encomendas que lhe fizerem e por preços sem competencia.

## TINTURARIA

DE  
**P. J. A. CAMBOURNAC**

14, LARGO DA ANNUNCIADA, 16

402, RUA DE S. BENTO, 402

LISBOA

OFFICINA A VAPOR

RIBEIRA DO PAPEL

Tinge: seda, lã, linho e algodão em fio e em tecidos.

Limpa pelo processo parisiense, toda a qualidade de fato, sem ser desmanchado

Estampa seda e lã.

Encarrega-se de expedir pelo correio ou caminho de ferro, as remessas das provincias.

Accepta agentes onde os não tem.

## Escola pelo methodo de João de Deus

EDUARDO ARVINS, professor official e habilitado n'este methodo com o proprio auctor propõe-se abrir por estes dias uma aula na rua do Espirito Santo n.º 67.

Accepta lições particulares.

Recebem-se inscrições na redacção d'este jornal e na casa acima.

## AZEITE FINO

Francisco Joaquim Lopes, vende no seu armazem sito na rua do Sol d'esta cidade, excellente azeite de superior qualidade, de litro para cima, assim como para pipa.

Tambem recebeu uma grande porção de batata tanto branca como ramalheira da melhor qualidade, e banha de porco do Alemtejo que vende por arroba de 15 kilos.

Os preços são rasoaveis e sem competencia.

## DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM  
**OFFICINA DE SERRALHARIA**

EM  
**AVEIRO**

FORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro de armar sem parafuzo do preço de 1\$900 a 9\$000, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de latão, carda ingleza, panellade ferro, balanças decimaes, e tudo pertencente ao seu ramo.

Preços sem competencia.

## NOVO ESTABELECIMENTO

DE  
**Crystaes, mobilia e mercearia**

DE  
**José Maria dos Santos**

RUA DIREITA  
**AVEIRO**

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de côr, molduras douradas e pretas, galetrias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.

## ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS E CAMBIOS

DE

**Lourenço Marques d'Almeida**

112, RUA DAS FLORES, 116

PORTO

**CASA FILIAL EM VIANNA DO CASTELLO**

228—RUA DE S. SEBASTIÃO—232

**Brindes permanentes a todos os freguezes d'esta casa**

Na sede d'esta casa e na sua filial, encontra-se sempre á venda um grande e variado sortimento de bilhetes e fracções para todas as loterias de Portugal, Hespanha e Brazil, executando-se com toda a promptidão todas as encomendas que sejam feitas de quaesquer terra do reino, ilhas, provincias ultramarinas, portos do Brazil e mais paizes estrangeiros. Recebe-se em pagamento: letras ou ordens sobre quaesquer praças d'este ou outros paizes, vales do correio, estampilhas, ou mesmo dinheiro em carta registada.

No fim de cada extracção enviam-se gratuitamente a todos os freguezes listas geraes dos numeros premiados e telegrammas em caso de felicidade.

Em todas as terras do reino e fora d'elle, se acceptam agentes, aos quaes se fornece fazenda para revender á commissão, isto é, com a vantagem de poderem devolver o que não conseguirem vender.

Dão-se boas commissões e outras regalias, mas exige-se abonador, ou pelo menos boas referencias em qualquer casa commercial d'esta cidade.

Sacram-se e tomam-se letras sobre diversas terras do reino, bem como as seguintes de Hespanha: Caniza, Coruña, Grove, Madrid, Nieves, Orense, Padron, Pontevedra, Puentearéas, Rivadavia, Salvatierra, Tuy, Vigo e Villagarcia.

Igualmente se encarrega, por commissão, da cobrança de letras ou ordens sobre: Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Campinas, Bahia, Pernambuco e outras terras do Brazil.

Recebe-se dinheiro em deposito á ordem, conta corrente, ou praso fixo, abonando juro; e se empresta sob penhor d'ouro e prata, ou papeis de credito.

Compra-se e vende-se inscrições do governo, obrigações dos caminhos de ferro, acções de bancos e companhias, fundos hespanhoes internos e externos e coupons dos mesmos, já vencidos.

Promovem-se emprestimos hypothecarios, administram-se por procuração, capitaes em papeis de credito e se realisam outras transacções bancarias.

**Loterias proximas a extrahir--se:**

**LOTERIA DE LISBOA**

PREMIO GRANDE RS..... 6:000\$000

Extracção em 9 de janeiro de 1883

Bilhetes inteiros a 4\$800, meios bilhetes a 2\$400, quartos a 1\$200, oitavos a 600, fracções a 300, 250, 130 e 40 reis. Collecções especiaes de 50 numeros diferentes a 30\$000, 25\$000, 12\$500, 6\$500, e 2\$000 reis.

**LOTERIA DE HESPANHA**

PREMIO GRANDE RS..... 45:000\$000

Extracção em 10 de janeiro de 1883

Bilhetes inteiros a 19\$000, meios bilhetes a 9\$500, quintos a 3\$800, decimos a 1\$900, fracções a 1\$200, 960, 600, 480, 300, 240, 150, 100, e 50 reis. Collecções de 50 numeros a 60\$000, 48\$000, 30\$000, 24\$000, 15\$000, 12\$000, 7\$500, 5\$000 e 2\$500.

Todas as encomendas devem ser dirigidas a

**Lourenço Marques d'Almeida**

112---Rua das Flores---116

PORTO

N. B. N'esta casa continúa a brindar-se todos os freguezes que a prompto pagamento comprarem bilhetes ou fracções de quaesquer loterias, no valor de 1\$200 réis para cima, sendo os brindes uma inscrição do governo no valor nominal de 500\$000 e uma dita de 100\$000 réis, as quaes serão sorteadas por uma das loterias de Lisboa, e pertencirão: a primeira ao possuidor do bilhete brinde que tiver numero igual ao do do premio grande da loteria e a segunda ao do premio immediato. Para isso receberá cada um freguez, em cada uma compra que effectuar, de quaesquer quantia que seja, de 1\$200 réis para cima, um bilhete com o competente numero.

## Atenção

Antonio Vicente Ferreira, offerece uma boa gratificação a quem descobrir o auctor que na noite de 20 para 21 do corrente lhe machucou e encheu de porcaria uma taboleta que tem na frente de sua casa sita na rua do Passieiro.

## MODISTA

No Porto, rua de Liceiras, n.º 73, ha uma modista que se encarrega de executar toda a obra de senhora, tanto branca, como de côr a preços extremamente baratos, tanto para a cidade como para as provincias, garantindo todo o esmero e perfeição e tendo um pessoal competentemente habilitado.

EMPRESA NOITES ROMANTICAS

FRANCISCO NUNES COLLARES

—EDICTOR  
18—Rua da Atalaya—18

LISBOA

O AMANTE DA LUA

POR

PAULO DE KOCK

30 réis semnaes em Lisboa—Provincias e Ilhas 100 réis quinzenaes cada fasciculo de 80 paginas.

Assigna-se no escriptorio da empreza, rua da Atalaya 18 Lisboa, em todas as livrarias do Reino, e em casa dos srs. correspondentes da Empreza.

## FABRICA

DE SABÃO

EM

**MARVILLA**

LISBOA

F.da Cruz & Souza

Sabão de todas as qualidades

Toda a correspondencia dirigida para o largo d'Annunciada, 16 --- LISBOA